

minha he a prudencia, minha he a fortaleza.

15 Por mim reinão os Reis, e por mim decretão ao legisladores o que he justo.

16 Por mim império os Principes, e por mim he que os poderosos decretão a justiça.

17 Eu amo aos que me amão: e os que vigião des de manhã por me buscarem, achar-me-hão.

18 Comigo estão as riquezas, e a gloria, a magnifica opulencia, e a justiça.

19 Porque melhor he o meu fructo que o ouro, e que a pedra preciosa; e as minhas produções melhores que a prata escolhida.

20 Eu ando nos caminhos da justiça, no meio das veredas do juizo,

21 Para enriquecer aos que me amão, e para encher os seus thesouros.

22 O Senhor me possuiu no principio de seus caminhos, des do principio antes que creasse cousa alguma.

23 Des da eternidade fui constituida, e des do principio, antes da terra ser creada.

24 Ainda não havia os abysmos, e eu estava já concebida: ainda as fontes das aguas não tinham arrebentado:

25 Ainda se não tinham assentado os montes sobre a sua pesada massa: antes de haver outeiros, era eu dada á luz:

26 Ainda elle não tinha feito a terra, nem os rios, nem tinha firmado o Mundo sobre os seus pólos.

27 Quando elle preparava os Ceos, eu me achava presente: quando com lei certa, e dentro do seu ambito encerrava os abysmos:

28 Quando firmava lá no alto a região ethêrea, e quando equilibrava as fontes das aguas:

29 Quando circumscrevia ao mar o seu termo, e punha lei ás aguas, para que não passassem os seus limites: quando sustentava pendentes os fundamentos da terra.

30 Estava eu com elle regulando todas as cousas: e cada dia me deleitava, brincando em todo o tempo diante d'elle.

31 Brincando na redondeza da terra, e achando as minhas delicias em estar com os filhos dos homens.

32 Agora pois, filhos, ouvi-me: Bemaventurados os que guardão os meus caminhos.

33 Ouvi a instrucção, e sede sabios, e não queirais rejeital-la.

34 Bemaventurado o homem, que me ouve, e que véla todos os dias á entrada da minha casa, e que está feito espia ás ombreiras da minha porta.

35 Aquelle que me achar, achará a vida, e haverá do Senhor a salvação:

36 Aquelle porém que peccar contra mim, fará mal á sua alma. Todos os que me aborrecem, amão a morte.

CAPITULO IX.

A sabedoria edificou para si huma casa, preparou hum banquete, e convidou para elle os homens. Desgraçado o que desprezar o seu convite. A mulher insensata tambem chama a si os homens. Desgraçado o que se deixar vencer dos seus attractivos.

A SABEDORIA edificou para si huma casa, cortou sete columnas.

2 Immolou as suas victimas, preparou o vinho, e dispoz a sua mesa.

3 Enviou as suas escravas a chamar á fortaleza, e ás muralhas da cidade:

4 Todo o que he simples, venha a mim. E aos insensatos disse:

5 Vinde, comei o pão, que eu vos dou, e bebei o vinho que vos preparei.

6 Deixai a infancia, e vivei, e andai pelos caminhos da prudencia.

7 Aquelle que instrue ao mofador, a si mesmo se faz injúria: e aquelle, que reprehende ao ímpio, a si mesmo se deshonra.

8 Não reprehendas ao mofador, para que elle te não aborreça: reprehende ao sabio, e elle te amará.

9 Dá occasião ao sabio, e se lhe accrescentará sabedoria. Ensina ao justo, e se apressará em aprender.

10 O principio da sabedoria he o temor do Senhor: e a sciencia dos Santos, he a prudencia.

11 Porque por mim se augmentará o numero dos, teus dias, e eu ajuntarei novos annos á tua vida.

12 Se fores sabio, para ti mesmo o serás: e se fores mofador, tu só experimentarás o mal.

13 A mulher insensata, e gritadeira, e cheia de attractivos, e que de todo não sabe nada,

14 Assentou-se á porta de sua casa sobre huma cadeira, n'um lugar alto da cidade,

15 Para chamar aos que passavão pela estrada, e que hião andando o seu caminho, dizendo:

16 O que he simples, decline para mim. E ao insensato disse ella:

17 As aguas furtivas são mais doces, e o pão tomado ás escondidas he mais gostoso.

18 Mas elle ignorou, que os gigantes estão com ella, e que os seus convidados se achão nas profundezas do inferno.

CAPITULO X.

Do filho sabio, e do insensato; do justo, e do ímpio; do diligente, e do preguiçoso; da caridade, e do odio; da boa, e da má lingua.

Parabolas de Salomão.

O FILHO sabio a seu pai dá alegria: porém o filho insensato he a tristeza de sua mãe.

2 Os thesouros da impiedade de nada servirão : mas a justiça livrará da morte.

3 O Senhor não affligirá com fome a alma do justo, e desfará as traições dos ímpios.

4 A mão remissa tem produzido indigencia : mas a mão dos fortes adquire riquezas.

Aquelle, que se estriba em mentiras, sustenta-se de ventos : e este mesmo corre atrás dos passaros que voão.

5 Aquelle, que ajunta no tempo da mésse, he filho sabio : mas o que ronca no éstio, he filho da confusão.

6 A benção do Senhor he sobre a cabeça do justo : mas a iniquidade dos ímpios cobre-lhes o rosto.

7 A memoria do justo será acompanhada de louvores : e o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O homem, que he sabio do coração, recebe os avisos : e o insensato he ferido pelos labios.

9 Aquelle, que anda em simplicidade, anda affoutamente : aquelle porém que perverte os seus caminhos, será descoberto.

10 O que dá d'olho, causará dôr : e o insensato será estimulado pelos labios.

11 A boca do justo he veia de vida ; e a boca dos máos esconde a iniquidade.

12 O odio excita reixas : e a caridade cobre todos os delictos.

13 Nos labios do sabio se acha a sabedoria : e a vara sobre as costas d'aquelle, que não tem senso.

14 Os sabios escondem a sciencia : mas a boca do insensato está proxima á confusão.

15 O cabedal do rico he a cidade da sua fortaleza : a indigencia dos pobres os enche de pavor.

16 A obra do justo conduz á vida : mas o fructo do ímpio tende ao peccado.

17 O que guarda a disciplina, está no caminho da vida : o que porém não faz caso das reprehensões, extravai-se.

18 Os labios mentirosos escondem o odio : aquelle que abertamente ultraja, he hum insensato.

19 No muito fallar não faltará peccado : mas o que modera os seus labios, he prudentissimo.

20 A lingua do justo he huma prata depurada : mas o coração dos ímpios he de nenhum preço.

21 Os labios do justo ensinão a muitissimos : mas os que são ignorantes, morrerão na indigencia de coração.

22 A benção do Senhor faz os ricos, e não se achará com elles a afflicção.

23 O insensato commette o crime como por galhofa : mas a sabedoria he para o homem prudencia.

24 O que o ímpio teme, isso virá sobre

elle ; aos justos se lhes concederá o seu desejo.

25 O ímpio desapparecerá, como huma tempestade que passa : mas o justo será como hum fundamento eterno.

26 Qual o vinagre para os dentes, e o fumo para os olhos, tal he o preguiçoso para aquelles, que o mandarão.

27 O temor do Senhor prolongará os dias : e os annos dos ímpios serão abbreviados.

28 A expectação dos justos he alegria : mas a esperanza dos ímpios perecerá.

29 O caminho do Senhor he a fortaleza do innocente : e pavor para os que obrão mal.

30 O justo não será nunca abalado : porém os ímpios não habitarão sobre a terra.

31 A boca do justo frutificará sabedoria : a lingua dos máos perecerá.

32 Os labios dos justos considerão o que póde agradar : e a boca dos ímpios cousas perversas.

CAPITULO XI.

Vantagens dos justos, e dos sabios, por contraposição ás infelicidades dos máos, e dos insensatos.

A BALANCA enganosa, he abominação diante do Senhor : e o peso justo, he a sua vontade.

2 Onde houver soberba, ahi haverá tambem ignominia : onde porém ha humildade, ahi ha igualmente sabedoria.

3 A simplicidade dos justos conduzi-lha felizmente : e os enganos dos perversos serão a sua ruina.

4 As riquezas não servirão de nada no dia da vingança ; mas a justiça livrará da morte.

5 A justiça do simples fará feliz o seu caminho : e pela sua impiedade se precipitará o ímpio.

6 A justiça dos rectos livral-os-ha : e em seus mesmos laços serão apanhados os iniquos.

7 Morto o homem ímpio, não restará mais esperanza alguma : e a expectação dos ambiciosos perecerá.

8 O justo foi livre da angustia : e o ímpio será entregue em lugar d'elle :

9 O fingidor, com a boca engana ao seu amigo : mas os justos serão livres pela sciencia.

10 Nos bens dos justos exultará a cidade : e na perdição dos ímpios haverá acção de graças.

11 A cidade será exaltada pela benção dos justos : e destruida pela boca dos ímpios.

12 O que não tem senso, despreza ao seu amigo : mas o homem prudente calar-se-ha.

13 O que anda com dobreza, descobre